

LEITURA DE CRÔNICAS E A ORGANIZAÇÃO DE COLETÂNEAS EM FORMATO EPUB: PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL

Cláudia Mara de Souza¹
Aurélio Takao Vieira Kubo

Resumo: A pesquisa-ação trata da criação de antologias de crônicas e sua edição em formato ePub. As atividades se fundamentam em Buckingham (2010), Erstad (2016), Cosson (2007) e Candido (1992) e foram conduzidas com alunos do Ensino Médio a fim de fomentar práticas de letramento literário e digital. Resultados mostram demora na apropriação do gênero e das habilidades requeridas pelos suportes implicados.

Introdução

Apresentamos algumas reflexões sobre a elaboração colaborativa de coletâneas de crônicas e sua posterior edição em formato ePub. Estas atividades foram desenvolvidas por alunos do 1º ano de cursos técnicos integrados do CEFET-MG Campus Timóteo. Do ponto de vista pedagógico, o principal objetivo era fomentar práticas de letramento literário e digital que oportunizassem aos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a formação humana e participação social. Mais especificamente, estávamos interessados em aproximar mais os alunos do gênero textual *crônica*. Para isso, elaboramos sequências de atividades destinadas à leitura e à produção do gênero.

Ao final, os 126 alunos organizados em 26 grupos de trabalho apresentaram suas crônicas e recolheram outras tantas, organizadas em 26 coletâneas. Conquanto haja 24 livros apresentáveis, os resultados sugerem dificuldades de diversas ordens: desde a apropriação do gênero *crônica* até o domínio das habilidades necessárias à edição de livros eletrônicos.

Práticas de letramentos literário e digital

A atividade destinada a expor os alunos ao gênero *crônica* iniciou-se com a exploração dos meios nos quais circula socialmente este gênero: as páginas dos jornais, coletâneas de crônicas e páginas da *web*. Partindo de temáticas tais como: as cidades e suas ruas; bichos de estimação; futebol (ou outros esportes); juventude e adolescência; entre outros, os alunos foram organizados em grupos e incumbidos da tarefa de localizar, nos suportes mencionados, exemplares do gênero correspondentes à temática escolhida pelo grupo. Conforme se entrevê, partimos da concepção bakhtiniana de gênero discursivo, que se constitui em torno de enunciados mais ou menos estáveis vinculados a uma esfera da atividade humana (BAKHTIN, 2000).

Iniciadas as explorações, a primeira dificuldade está em reconhecer, na diversidade dos textos assim chamados crônicas, os elementos minimamente caracterizadores do gênero: o lirismo, a inspiração no prosaico, a expressão de estados de alma do cronista, o singelo e o delicado dos gestos. Muito embora a crônica não seja estranha aos materiais didáticos e aulas, nem por isso, torna-se mais fácil a tarefa de apanhar “com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada embora discreta candidata à perfeição” (CANDIDO, 2003, p. 89). Por meio da leitura, esperávamos promover o letramento literário, entendido como o “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos.” (PAULINO & COSSON, 2009, p. 67).

¹ E-mail: claudiaitab@gmail.com.

Concomitantemente a esta apropriação, foram dados os primeiros passos na construção das coletâneas. Por meio de um roteiro, os grupos foram instruídos a selecionar e organizar entre doze e dezesseis crônicas representativas de sua respectiva temática. Uma vez selecionada, cada crônica deveria receber um breve comentário que justificasse sua inclusão na coletânea. Esta parte do trabalho foi realizada por meio do *Google Documentos* e revelou comportamentos mais associados à distribuição e execução independente de tarefas, que à preocupação com a totalidade do livro resultante. As evidências se manifestaram em diversificadas pequenas incoerências entre as partes do documento de trabalho.

Do ponto de vista discursivo, o acerto mais recorrente em todos os grupos diz respeito à construção do leitor previsto para as coletâneas, que incluía os jovens leitores brasileiros. Os textos de apresentação e encerramento das coletâneas manifestaram essa percepção, conforme ilustra o seguinte trecho, extraído da coletânea “Se não desse errado, não seria eu: a tristeza nas relações afetivas e a melancolia no pós-amor”.

Exemplo 1

Querido leitor, você bem sabe que o amor tem várias faces. Seja ele familiar, conjugal, fraternal ou o que mais for, o amor sempre agrega uma infinidade de sentimentos bons e ruins. É interessante notar que ele é realmente uma faca de dois gumes, uma vez que não existe nenhuma história de amor com apenas momentos felizes nem alguma com apenas momentos tristes, não é mesmo? Porém esses dois extremos, em sua antítese mais poética, se completam e tornam o amor um sentimento tão único e complexo e, por isso, assunto de tantos textos. Nesta antologia de crônicas, será explorado o lado mais triste e melancólico das relações afetivas, retratando o desamor, o amor não correspondido e — por que não? — o pós-amor.

Trata-se do primeiro dos três parágrafos integrantes da “Apresentação”, em que o grupo de alunos busca, à maneira de uma conversa amena, interagir com o leitor previsto. Notem-se o vocativo e as interpelações marcadas por frases interrogativas. Nas fases iniciais da atividade, a ordenação das crônicas no interior da coletânea é reveladora de estratégias de trabalho ainda imaturas e associadas apenas à distribuição de tarefas entre os membros do grupo. Vestígios de um planejamento consciente e deliberado ocorrem somente após a mediação realizada pelos professores. Ao final do processo a organização dos textos manifesta-se conforme adiante:

Exemplo 2

A antologia segue uma ordem quase cronológica: as três primeiras crônicas tratam de diferentes formas de se sofrer por amor, que vão de amar demais até amar de menos. Esse vazio de sentimento é o fio condutor da quarta crônica, que é, de certa maneira, a transição para uma sequência de crônicas sobre rompimentos de relações e sobre o pós-amor. Após esse ponto final, vêm textos sobre o intervalo entre uma paixão e outra, acompanhado da solidão.

Os escritores brasileiros citados ao longo do livro conseguem captar os aspectos mais triviais e, ao mesmo tempo, singulares dos encontros e desencontros dessa vida, até porque esses autores possuem idades diferentes, locais de origem diferentes, mentalidades diferentes e textos publicados em suportes diferentes, permitindo uma visão diversificada sobre o lado mais melancólico do amor. Priorizamos textos atuais e sensíveis, como os da escritora mineira Bruna Vieira. Boa leitura!

O Exemplo 2 contém os restantes parágrafos da “Apresentação”. Manifesta-se a preocupação com a organização interna do livro, que buscava aproximar-se das fases (“cronológicas”) do amor. No parágrafo final, ocorre a primeira tentativa de contextualizar as crônicas selecionadas. Todavia, dadas as limitações do trabalho escolar, a contextualização não pode ser plenamente alcançada e ainda se manifesta uma concepção língua ao menos parcialmente desvinculada da história (SERRANI, 2008, p. 274).

À medida que os documentos de trabalho iam se constituindo no *Google Documentos*, os grupos começavam suas primeiras experiências na configuração dos livros em formato ePub. Nesta fase, a transposição do impresso para o digital manifesta dificuldades sobretudo quanto à noção de “página” e à navegação no editor de textos a partir desse índice. Muitos dos 126 alunos envolvidos na atividade não tinham familiaridade com livros em formato eletrônico apesar de um acesso razoável a computadores e *smartphones*. Assim, é mais fácil supor que o letramento digital (RIBEIRO & COSCARELLI, 2014) esteja ocorrendo mais quanto à recepção que a produção de textos em ambientes digitais. Conforme pudemos observar a inclusão de textos de outros gêneros nas coletâneas, também é possível inferir que a navegação na *web* se faz com excessiva dependência (e confiança) na inteligência dos buscadores.

O formato ePub foi escolhido para a divulgação das crônicas por diversas razões: a fluidez do texto, adaptável a qualquer tamanho de tela; o acesso a dicionários eletrônicos diretamente a partir dos vocábulos; a possibilidade de se fazer destaques, comentários e marcações nos textos, além dos diminutos tamanhos dos arquivos resultantes. Com isso, a pretensão era a de usar o formato também em outras dimensões da escolarização. A configuração dos livros foi realizada por meio do Sigil, uma aplicação gratuita e de código aberto criada para a edição em formato ePub, cujo domínio constituiu a última faceta do letramento digital explorada nestas atividades.

Considerações finais

Os resultados indicam processos de apropriação do texto literário e a formação, ainda que embrionária, de comunidades de leitores a partir da possibilidade de distribuição dos livros eletrônicos. Evidenciam também certa rapidez na aquisição de habilidades associadas à aplicação Sigil, até então desconhecida dos alunos. Por outro lado, há que se destacar as dificuldades dos alunos em sistematizar algumas especificidades temáticas e formais do gênero crônica literária. Além de dificuldades em reconhecer e empregar certas possibilidades dos suportes eletrônicos selecionados para a atividade, por exemplo, diferenciar a fixidez da página impressa da fluidez do formato ePub.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 279-281.

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: *Para gostar de ler: crônicas*. v. 5. São Paulo: Ática, 2003. p. 89-99.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da S.; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. *Glossário Ceale*: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: FaE, 2014.

SERRANI, Silvana. Antologia: escrita compilada, discurso e capital simbólico. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 270-287, dez. 2008.